R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

A PRESENÇA DO FOLCLORE E DA MÚSICA FOLCLÓRICA EM PROGRAMAS DE RÁDIO ESCOLAR

THE PRESENCE OF FOLKLORE AND FOLK MUSIC IN SCHOOL RADIO PROGRAMS

LA PRESENCIA DEL FOLKLORE Y LA MÚSICA FOLK EN LOS PROGRAMAS DE RADIO DE LA ESCUELA

Daniele Isabel Ertel[1]
Cristina Rolim Wolffenbüttel[2]

Resumo: Trata-se, aqui, da presença do folclore e da música folclórica em programas de rádio escolar produzidos em uma escola de Ensino Fundamental. Esse é um estudo de abordagem qualitativa, que tem como método o estudo de entrevistas qualitativas realizadas com três alunas do 6º e do 8º ano do Ensino Fundamental, analisadas por meio da análise de conteúdo. O conhecimento pedagógico-musical e suas funções, com base em Kraemer (2000), e conceitos de folclore e música folclórica, de Wolffenbüttel (2019), consubstanciam o referencial teórico da pesquisa. Por meio desse estudo foi possível identificar as vivências folclórico-musicais, as identidades e as memórias das estudantes investigadas, conhecendo suas concepções de folclore e música folclórica.
Palavras-chave: Educação; Folclore; Música Folclórica; Educação Musical; Rádio Escolar.

Abstract: Here, it is about the presence of folklore and folk music in school radio programs produced in an elementary school. This is a study with a qualitative approach that uses the study of qualitative interviews conducted with three students from the 6th and 8th grades of elementary school, analyzed through content analysis. The pedagogical-musical knowledge and its functions, based on Kraemer (2000), and concepts of folklore and folk music, by Wolffenbüttel (2019), substantiate the theoretical framework of the research. Through this study it was possible to identify the folk-musical experiences, the identities and the memories of the investigated students, knowing their conceptions of folklore and folk music.
Keywords: Education; Folklore; Folk music; Musical Education; School Radio.

Resumen: Aquí se trata de la presencia del folklore y la música popular en los programas de radio escolares producidos en una escuela primaria. Este es un estudio con un enfoque cualitativo, cuyo método es el estudio de entrevistas cualitativas realizadas con tres estudiantes de los grados sexto y octavo de la escuela primaria, analizados mediante del análisis de contenido. El conocimiento pedagógico-musical y sus funciones, basadas en Kraemer (2000), y los conceptos de folklore y música popular, de Wolffenbüttel (2019), corroboran el marco teórico de la investigación. Mediante este estudio fue posible

[1]Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-MP/UERGS). Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME-POA/RS). Orcid: http://orcid.org/0000-0001-8949-2184
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0837008053830236 E-mail: dani.ertel@hotmail.com
[2]Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-MP/UERGS). Orcid: http://orcid.org/0000-0002-7204-7292 Lattes: http://lattes.cnpq.br/5674502533105114
E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

identificar las experiencias musicales folklóricas, las identidades y los recuerdos de los estudiantes investigados, conociendo sus concepciones del folklore y la música popular.
Palabras clave: Educación; Folklore; Música folk; Educación musical; Radio de la escuela.

Introdução

Este estudo foi desenvolvido com estudantes de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS (RME-POA/RS), contemplando atividades musicais realizadas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais. As atividades estavam vinculadas ao desenvolvimento de programas de rádio escolar, bem como programas de rádio web, gravados e produzidos pelos(as) discentes.

A proposta de criação e produção de programas de rádio escolar surgiu a partir das aprendizagens musicais dos(as) estudantes, que tocavam e compunham com seus pares, mas não tinham a oportunidade de divulgar seus trabalhos musicais. Nesse sentido, iniciou-se um trabalho de produção e edição musical, utilizando músicas previamente selecionadas pelos(as) estudantes, partindo das seguintes propostas semanais:

1 - Músicas e/ou estilos musicais mais ouvidos na escola;
2 - Tema Livre;
3 - Aprendizagem Musical;
4 - Tema Livre;
5 - Música Internacional.

A proposta continha análises previamente feitas pela professora, por meio de um jogo de perguntas e respostas relativas às músicas e aos estilos musicais preferidos de cada estudante, o que gerou o material de análise prévia. Estes dados originaram os questionamentos dessa pesquisa. O jogo permitiu conhecer os estilos musicais mais escutados pelos(as) estudantes da escola, bem como seus(suas) cantores(as) preferidos(as) e/ou bandas que mais apreciam. Desse modo, foi possível promover uma organização semanal para os programas de rádio, por meio dos temas propostos para a atividade.

Sem muitas dificuldades, os(as) estudantes reuniram-se em grandes grupos, contendo um ou dois estudantes para desenvolverem cada tema, formando, em geral,

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

cinco duplas em cada grupo semanal. Esse grande grupo possibilitou aos educandos(as) a seleção de músicas e temas a serem desenvolvidos coletivamente. As músicas e os estilos musicais não seriam, assim, reapresentados na mesma semana, promovendo uma variedade de possibilidades musicais.

Outro ponto importante a ser destacado neste processo foi a "aprendizagem musical". Esse item trouxe a proposta de produção de programas de rádio com estilos musicais, compositores(as) e músicas que fizessem parte das novidades musicais para os estudantes, promovendo aprendizagens musicais. Sendo assim, foi proposto aos estudantes responsáveis por esta temática que trouxessem bandas e/ou compositores(as) que não tivessem sido destacados(as) previamente na coleta do material de análise prévia, atuando na promoção de novos conhecimentos musicais a todos(as) os(as) discentes do 6º ao 9º ano da escola investigada.

Outra proposta pertinente foi a temática "música internacional", pois o grupo de estudantes investigados(as) na coleta do material de análise prévia apontou, em sua grande maioria, estilos musicais nacionais como os mais ouvidos pelos(as) estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e seus familiares, conforme observa-se na tabela 1, apresentada abaixo:

Tabela 1 – Estilos musicais mais escutados pelos(as) estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Questão	Primeiro mais votado no geral da escola	Segundo mais votado no geral da escola	Terceiro mais votado no geral da escola	Quarto mais votado no geral da escola	Quinto mais votado no geral da escola
Qual o estilo musical preferido dos seus familiares?	Funk 36 alunos	Sertanejo 27 alunos	Pagode 19 alunos	Gospel 6 alunos	Pop 5 alunos
Qual você gostaria que fosse o estilo musical do seu programa de Rádio Web?	Sertanejo 18 alunos	Funk 16 alunos	Pop 13 alunos	R.A.P. 11 alunos	Pagode 8 alunos
Se você pudesse compor, em qual estilo musical seria?	Funk 33 alunos	R.A.P. 18 alunos	Pop 13 alunos	Sertanejo 12 alunos	Rock 7 alunos
Qual o seu estilo musical preferido?	Funk 52 alunos	Pop 17 alunos	R.A.P 15 alunos	Pagode 14 alunos	Sertanejo 13 alunos
O que você escuta no final de semana?	Funk 59 alunos	Pagode 27 alunos	Sertanejo 23 alunos	Rock 10 alunos	Pop 10 alunos
Qual a sua identidade musical? Quais estilos musicais você escuta?	Funk 45 alunos	Sertanejo 17 alunos	Pop 14 alunos	Pagode 13 alunos	Trap 7 votos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Como podemos observar no material da análise prévia apresentado acima, o estilo musical funk, nesse caso especificamente o funk carioca, aparece apontado pela maioria, em todos os itens, com exceção da opção que trata do estilo musical que cada estudante optaria para produzir seu programa de rádio. Isso ocorreu porque houve apontamentos que partiam de estudantes quanto à letra das canções desse estilo musical, diminuindo as opções musicais que poderiam ser executadas em uma escola que atende desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental, na RME-POA/RS.

As propostas de variação temática inseridas no trabalho de produção e edição de programas de rádio escolar promoveram uma maior diversidade musical, proporcionando novas aprendizagens e práticas auditivas. Nessa diversidade foram encontrados dois programas de rádio escolar voltados ao folclore, trazendo mixagens e edições de músicas folclóricas que estão presentes nas vivências musicais dos(as) estudantes. Sendo assim, observou-se no jogo musical, realizado com os(as) educandos(as) em aula, que as preferências musicais dos(as) estudantes estavam voltadas para o funk, sem direcionamento a nenhum estilo musical ou compositor(a) especificamente.

Por isso, ao identificar a presença do folclore nas propostas de programas de rádio escolar, mesmo após compreender que os(as) discentes, em sua maioria, escutam funk, surgiram alguns questionamentos quanto à opção dos(as) discentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental pela temática, bem como a análise da proposta dos(as) estudantes, questionando: Como o folclore e a música folclórica se apresentam nos processos de produção de programas de rádio escolar? Por que a música folclórica foi selecionada para a produção de programas de rádio escolar? Quais as percepções dos(as) estudantes ao apreciarem a música folclórica nos programas de rádio escolar?

Desse modo, essa investigação teve por objetivo compreender como se dá a presença da música folclórica por meio dos processos de criação e produção de programas de rádio em uma escola da RME-POA/RS.

O Folclore e a Escola

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

A presença do folclore e da música folclórica nos tempos e espaços escolares não tem sido muito estudada por pesquisadores(as) na área da Educação Musical. No entanto, o folclore e a música folclórica, como manifestações culturais, estão presentes no ambiente escolar, espaço em que as vivências folclóricas são compartilhadas de formas diferentes, podendo ser o folclore constituído e alterado durante essas vivências.

Segundo Agrifoglio (2004), todo patrimônio histórico, cultural e social é constituído por meio de um processo de construção. O folclore, neste contexto, é uma construção de muito tempo, portadora de vivências da humanidade que perpassam o tempo em diferentes localidades. Segundo a autora, o folclore

> [...] é **"**cultura viva" articulada e articulante entre os diferentes agentes que nela tomam parte; é multifacetada pelas várias modalidades existentes e pelas variantes regionais; é indissociável do viver cotidiano, impregnando nosso modo de sentir, de pensar, de agir e reagir (Agrifoglio, 2004, p. 353).

Dessa forma, cada indivíduo está inserido no folclore, sentindo-se parte dele por meio da consolidação de sua identidade cultural. Isso porque o folclore se encontra no trabalho, no lazer, na religião, em colheitas, festas, folguedos, usos e costumes, bem como na linguagem, na literatura, na memória familiar, na música, na poesia, na dança e no artesanato (Agrifoglio, 2004).

Wolffenbüttel (2019) corrobora, explicando que o folclore pode se manifestar de três formas distintas: o folclore nascente, o folclore vigente, e o folclore histórico. Desse modo, o processo de folclorização de um acontecimento, ou seja, o ato de transformar um fato em folclórico, modificando as vivências de um determinado grupo social, constituindo-se um fato folclórico, é denominado folclore nascente. Já o folclore vigente se dá no domínio público daquele fato folclórico ao ser praticado entre as pessoas, em uma comunidade. No entanto, esse folclore pode deixar, aos poucos, de ser praticado, e, apesar de continuar vivo na memória, passa a ser folclore histórico (Wolffenbüttel, 2019).

A transmissão do folclore acontece, principalmente, pela oralidade. Atualmente, há outros meios de difusão e compartilhamento de práticas pelo processo de globalização e mudança dos modos de comunicação. Segundo Agrifoglio (2004), aprende-se o folclore por ouvir dizer, através de expressões populares de um grupo ou

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

de uma determinada região. Sendo assim, o folclore é tão dinâmico que se encontra no nosso cotidiano: trabalho, culto religioso ou lazer (Agrifoglio, 2004).

Esse folclore se estabelece nesse contexto de modo lento, cumulativo e progressivo, atravessando gerações. Agrifoglio (2004) explica que isso acontece porque o folclore está entranhado em cada ser humano, não sendo possível descartá-lo, pois isso culminaria em uma "autodestruição identitária" (Agrifoglio, 2004, p. 356).

Mesmo assim, ao trabalhar com atividades musicais por meio da produção e edição de programas de rádio escolar é perceptível o contraponto entre a música tradicional, como é o caso da música folclórica, e a música da mídia. Muitos(as) estudantes, nesse sentido, optam por produzir programas de rádio escolar utilizando músicas atuais, com elementos musicais trazidos de seu cotidiano, apesar de o folclore estar presente em suas identidades culturais.

Além disso, não foram encontrados estudos voltados à presença do folclore em programas de rádio escolar, o que pode estar associado à dissociação gerada pelos(as) educandos(as) quanto à inserção de músicas folclóricas em programas de rádio escolar. Agrifoglio (2004) aponta esse processo como uma idiossincrasia, e esclarece:

> As idiossincrasias entre tradição e modernidade colocam o folclore no portal divisório da identidade cultural para cada indivíduo. Transpor o portal assegura a conquista da própria identidade, um processo individual, único para cada ser humano. Implica em defender valores, assumir práticas, ser partícipe da continuidade do processo, dar sua contribuição ao legado cultural, assumir a herança, cuidar dela sem solapá-la mas torná-la viável para um novo tempo, "passá-la a limpo" para a geração emergente, isto é, realizar "podas", ajustes e permitir os acréscimos advindos naturalmente do uso e da aceitação coletiva. Implica ainda em tornar este legado integrador e compreensível, harmonioso, consistente, aberto, mas ao mesmo tempo sólido, coerente com sua historicidade e com as perspectivas futuras, maleável, mas poderoso na sua essência (Agrifoglio, 2004, p. 356).

Assim, o(a) estudante, consciente de sua identidade cultural, social e, nesse caso, musical, constitui-se ao se folclorizar, identificando em si um ser que transita entre o passado, o presente e o futuro, com orgulho de ser quem é e de se constituir em folclore (Agrifoglio, 2004).

A valorização da herança cultural de cada indivíduo é, para Agrifoglio (2004), o fortalecimento das raízes e dos bens culturais. Desse modo, sem o folclore, o indivíduo

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

perde seus referenciais e seu papel na sociedade. A Carta do Folclore Brasileiro, retificada pela Comissão Nacional do Folclore (1995), corrobora, apontando:

> Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade (Comissão Nacional de Folclore, 1995, p. 1).

Sendo assim, o folclore passa a integrar a cultura nacional e, segundo a Carta do Folclore Brasileiro, suas manifestações equiparam-se às demais expressões culturais da sociedade. Por isso, deve-se ter o mesmo acesso, com incentivos públicos e privados, incluindo as manifestações folclóricas e as atividades científicas (Comissão Nacional de Folclore, 1995).

Wolffenbüttel (2004) aponta, ainda, que estas manifestações existentes na cultura popular podem, também, integrar a experiência do(a) estudante. Entretanto, segundo a autora, as vivências folclóricas em educação musical aparecem de forma reduzida nas falas dos(as) estudantes. Dados de uma investigação realizada com estudantes da RME-POA/RS apontam:

> As vivências folclóricas concentram-se mais no âmbito das brincadeiras por eles praticadas, principalmente aquelas realizadas de forma coletiva. Os resultados revelam que as brincadeiras fazem parte do dia-a-dia dos alunos, pois os mesmos apontaram práticas em seu cotidiano que se constituem como folclóricas. Essas se dividem em brincadeiras com cantoria e brincadeiras sem cantoria (Wolffenbüttel, 2004, p. 72).

O folclore e a música folclórica, nesse contexto, foram identificados em ambientes escolares, aparecendo em maior quantidade nas atividades lúdicas por meio de brincadeiras cantadas, cantigas de roda, cantigas de ninar, capoeira, entre outras práticas. Todavia, Wolffenbüttel (2004) destaca que não foi possível encontrar vivências com músicas folclóricas em outras práticas, que não as atividades lúdicas.

Estas vivências e experiências dos(as) estudantes com música folclórica na escola se dá, portanto, no contato cultural com atividades lúdicas que envolvem brincadeiras folclóricas, músicas ou esportes. Portanto, estão presentes nas aprendizagens escolares, mas, também, na cultura trazida pelos(as) estudantes, apreendida no seio familiar e compartilhada no ambiente escolar.

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

A Carta do Folclore Brasileiro, a esse respeito, aponta o importante aspecto:

> Considerar a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado formal e não formal, em razão da importância de seus valores na formação do indivíduo (Comissão Nacional de Folclore, 1995, p. 1).

As atividades musicais, envolvendo programas de rádio escolar, podem abarcar esta proposta, trazendo a identidade musical, cultural e social de cada estudante para dentro da sala de aula. Faz-se imprescindível, nessa partilha cultural, o envolvimento do(a) estudante com as músicas selecionadas para cada programa, bem como a exploração de propostas musicais que contemplem o espaço escolar, tornando-se instigante conhecer como se dá a presença do folclore e da música folclórica nesse estudo musical.

Apresenta-se, portanto, o desenho metodológico desta investigação, visando compreender como se dá a presença da música folclórica por meio dos processos de criação e produção de programas de rádio em uma escola da RME-POA/RS.

Metodologia

Para realizar essa pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994; Godoy, 1995a), tendo por método o estudo de entrevistas qualitativas (DeMarrais, 2004). Como instrumento para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada (Bogdan & Biklen, 1994; Yin, 2001; Minayo, Deslandes, Neto & Gomes, 2002; Marconi & Lakatos, 2003; Cohen, Manion & Marrison, 2007), e a análise ocorreu por meio da análise de conteúdo (Bardin, 1977; Moraes, 1999; Minayo *et al.*, 2002).

A investigação qualitativa foi selecionada como abordagem metodológica pautada, especificamente, na investigação qualitativa descrita por Bogdan e Biklen (1994) e Godoy (1995a). A escolha por esta abordagem se deu pela característica do problema de pesquisa, de cunho qualitativo, com a obtenção de dados descritivos que propiciam a compreensão dos fenômenos inseridos naquele campo de investigação (Bogdan & Biklen, 1994).

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Esses fenômenos, inseridos na escola, campo de investigação desse estudo, configuram-se como programas de rádio escolar produzidos pelos(as) estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais. Essa abordagem de pesquisa questionou três estudantes para entender o que elas experimentaram, como elas interpretaram suas experiências e como elas compreenderam o mundo social em que estão inseridos. Da mesma forma como acontece com as experiências e vivências dos sujeitos. Nesse processo, o investigador qualitativo depreende estratégias e procedimentos que permitam considerar as experiências e o ponto de visto do(a) informador(a) (Bogdan & Biklen, 1994).

Para poder conhecer e considerar as experiências e o ponto de vista dos(as) estudantes de uma escola da RME-POA/RS, essa pesquisa teve por método o estudo com entrevistas qualitativas visando à aprendizagem por meio da experiência (DeMarrais, 2004).

O estudo de entrevistas qualitativas é proposto por DeMarrais (2004), configurando-se um método investigativo que depende do desenvolvimento das relações com os(as) participantes da pesquisa, considerando que cada participante é único e, por meio de uma entrevista, um(a) pesquisador(a) e um(a) participante se envolvem em uma conversa, focado em questões relacionadas a um tema investigativo. Nesse processo, as perguntas geralmente envolvem os(as) participantes e questionam seus pensamentos, opiniões, perspectivas ou descrições de experiências (DeMarrais, 2004).

Mishler (1986), citado por DeMarrais (2004), aponta que a entrevista não se configura uma simples troca entre perguntas e respostas de pesquisadores e participantes. A entrevista é, sobretudo, uma forma de discurso em que o(a) pesquisador(a) e o(a) participante se envolvem no significado coconstrutivo dentro de um tipo particular de relacionamento social. Assim, mesmo que as perguntas sejam aparentemente simples quanto ao tópico e à estrutura, deixam muito espaço para alternativas e interpretações do entrevistador e do entrevistado (Mishler, 1986).

O estudo qualitativo de entrevistas traz, portanto, a experiência do(a) participante como essência do processo investigativo, pois problematiza resultados conforme os(as) participantes os descrevem, de acordo com os aspectos particulares da experiência como a viveram. O estudo busca, então, compreender a essência ou a estrutura da experiência vivenciada pelo(a) participante, fazendo uma interpretação dos

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

dados, alcançando uma descrição em primeira pessoa de algo que aquele sujeito possui domínio específico pela experiência (DeMarrais, 2004), sendo a entrevista semiestruturada a técnica para a coleta dos dados dessa pesquisa.

A entrevista, no trabalho de campo, é o procedimento mais usual, com o qual o(a) pesquisador pode obter informações contidas na fala dos atores sociais (Minayo *et al.*, 2002). Essa técnica tem como característica principal a comunicação verbal, o reforço e a importância da linguagem, bem como o significado da fala, servindo como coleta de informações sobre um tema em estudo.

A entrevista semiestruturada compreende uma breve estrutura para cada entrevista utilizada na investigação, oferecendo ao(à) entrevistador(a) amplas possibilidades de levantamento de uma série de tópicos, e oferecendo ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo (Bogdan & Biklen, 1994).

Essa pesquisa, portanto, objetivou entrevistar três estudantes de uma escola pública municipal da RME-POA/RS. O critério para a escolha das três estudantes foi a produção e edição de programas de rádio que contemplassem músicas folclóricas. No geral, tinham sido realizados dois programas de rádio com a presença da música folclórica, compreendendo dois pares de alunas. Todavia, não foi possível entrevistar uma das quatro estudantes por questões de saúde, configurando-se em três estudos de entrevistas qualitativas para análise dos dados dessa investigação. As entrevistas semiestruturadas realizadas para este estudo foram gravadas, transcritas e, posteriormente, analisadas.

A análise dos dados coletados ocorreu por meio da análise de conteúdo (Bardin, 1977; Moraes, 1999; Minayo *et al.*, 2002). Na análise de conteúdo utiliza-se um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento que, segundo Bardin (1977), se aplicam a discursos extremamente diversificados.

Minayo *et al.* (2002) explicam que é através da análise de conteúdo que "podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)" (Minayo *et al.*, 2002, p. 74). Além disso, segundo as autoras, a análise de conteúdo atua na descoberta do que está dito indiretamente (Minayo *et al.*, 2002), indo além do que está sendo comunicado, corroborando os apontamentos de Bardin (1977).

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Sendo assim, esse estudo utilizou a análise de conteúdo (Bardin, 1977; Moraes, 1999; Minayo *et al.*, 2002) em três entrevistas semiestruturadas realizadas com alunas do 6º e do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. Por meio dessa análise foi possível compreender como se dá a presença da música folclórica por meio dos processos de criação e produção de programas de rádio em uma escola da RME-POA/RS, objetivo desse estudo.

Apresenta-se, agora, o referencial teórico que fundamentou a análise dos dados dessa pesquisa.

Referencial Teórico

O conhecimento pedagógico-musical e suas funções, com base em Kraemer (2000), e conceitos de folclore e música folclórica, de Wolffenbüttel (2019), consubstanciaram o referencial teórico da pesquisa.

Em se tratando da pedagogia musical foi utilizada a relação das pessoas e das músicas como proposta pedagógica para o ensino da música nas reflexões de Rudolf-Dieter Kraemer (2000). Nesse sentido, ao trabalhar e pesquisar a presença do folclore em programas de rádio escolar, poder-se-á compreender a relação entre os(as) estudantes e as músicas, procurando conhecer suas identidades musicais.

Estas relações acontecem e podem ser promovidas de diferentes modos. Por isso, Kraemer (2000) destaca importantes vertentes do ensino musical relacionando a concepção de educar musicalmente fundamentada, basicamente, em dois princípios: 1) os espaços de ensino-aprendizagem da música são múltiplos e se encontram em diferentes lugares; e 2) a complexidade do conhecimento pedagógico-musical torna sua compreensão dependente de outras disciplinas (Kraemer, 2000).

Compreende-se a escola, nesse contexto, como um espaço de ensino-aprendizagem em que, segundo Kraemer (2000), a "pedagogia da música trata da relação entre pessoa(s) e música(s) e o processo de apropriação e transmissão das músicas" (Kraemer, 2000, p. 51), que vem acontecendo cotidianamente nos diferentes tempos e espaços da escola através dos programas de rádio escolar.

Kraemer (2000) propõe, desse modo, a discussão e a reflexão sobre as dimensões e funções do conhecimento-pedagógico musical e suas implicações músico-históricas, músico-estéticas, músico-psicológicas, músico-sociais, etnomusicológicas,

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

teórico-musicais e acústicas. Assim, o autor concebe esses aspectos a partir do próprio fenômeno/objeto em estudo. Busca delimitar o campo epistemológico da educação musical, procurando estabelecer conexões interdisciplinares que abarquem as ciências humanas e a musicologia, concebendo peculiaridades ao conhecimento pedagógico-musical e destacando a definição de outras disciplinas (Kraemer, 2000).

Seus estudos compreendem as diferentes formas de atuação pedagógico-musical através dos diferentes aspectos metodológicos para a implementação e solidificação de um trabalho pedagógico qualificado. Por meio desses fatores pedagógicos, Kraemer (2000) explica que o saber pedagógico-musical ocorre no cruzamento de ideias pedagógicas demarcadas pelas ciências humanas e dirigidas pela cultura musical, como é o caso do folclore e da música folclórica, bem como pelas ideias estético-musicais voltadas para a educação e formação do sujeito ouvinte.

Wolffenbüttel (2019), ao tratar de folclore e música folclórica, também discute sobre os aspectos da cultura musical, inseridos nas manifestações folclóricas presentes na escola. Nesse sentido, a autora destaca o que os(as) alunos(as) vivenciam e pensam a respeito do folclore, pois a música folclórica permeia a criatividade dos diversos grupos sociais, resultando de uma ação coletiva.

Para tanto, a música folclórica se faz presente na vida das pessoas, influenciando suas experiências diárias. Há uma variedade de possibilidades de apresentação do folclore no cotidiano dos(as) estudantes, porém, em grande parte das vezes, não é possível relacionar essas práticas diárias aos fatos folclóricos. Isso acontece, principalmente, devido à associação do folclore a uma cultura antiga e tradicional, que não é vivenciada pelo(a) estudante (Wolffenbüttel, 2019).

Surgem, assim, questionamentos sobre o folclore ter ligação com festas, folguedos, práticas de jogos e danças, mantendo a tradição de um povo. Esta tradicionalidade, segundo Wolffenbüttel (2019), é uma das características do fato folclórico, refletindo diferentes experiências de vida das pessoas. No entanto, apesar de remeter à tradição e ao passado, o folclore pode ser apontado como “uma manifestação viva, sendo constantemente reinterpretada e atualizada. Ao participar das festas de carnaval [por exemplo], o aluno está reinterpretando esse fato, pois incorpora outras práticas de sua época, atualizando-o” (Wolffenbüttel, 2019, p. 115).

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

As vivências de folclore praticadas pelos(as) estudantes em ambientes escolares apresenta-se, também, com a concepção de folclore como lendas, cantigas e jogos, em que os(as) próprios(as) estudantes incluem outras formas de se conceber o folclore, inclusive como algo dinâmico e atual. Segundo Wolffenbüttel (2019), essa concepção dos(as) estudantes remete à visão de folclore em movimento, configurando-se em uma cultura viva, presente no dia a dia, nas vivências e experiências dos(as) discentes.

Para conhecer as práticas e vivências de folclore e música folclórica passa-se à descrição dos resultados dessa investigação, analisados e fundamentados pelo referencial teórico apresentado.

Resultados e Análise dos Dados

Apresentam-se, aqui, os resultados e a análise dos dados desta pesquisa, que objetivou compreender como se dá a presença da música folclórica por meio dos processos de criação e produção de programas de rádio em uma escola da RME-POA/RS. Por meio deste estudo foi possível conhecer as concepções de três estudantes do Ensino Fundamental sobre a música folclórica, bem como sua utilização na produção e edição de programas de rádio escolar.

Cada estudante constituiu-se um caso, o qual foi investigado por meio dos estudos de entrevistas qualitativas. Para manter o anonimato das alunas, foram utilizadas as seguintes nomenclaturas:

- Aluna A: Aluna do 8º ano, cursando a disciplina Arte-Educação, tendo como componente curricular a música pelo terceiro ano consecutivo nos Anos Finais;
- Aluna B: Aluna do 6º ano, cursando a disciplina Arte-Educação, tendo como componente curricular a música pela primeira vez nos Anos Finais;
- Aluna C: Aluna do 6º ano, cursando a disciplina Arte-Educação, tendo como componente curricular a música pela primeira vez nos Anos Finais.

De modo geral, as alunas entrevistadas responderam que escutam e cantam, em casa, canções/músicas de diferentes gêneros musicais, como pop, sertanejo, brega, funk, pagode e música eletrônica, sendo ainda destacados pela aluna B alguns temas infantis. Assim, ao analisar os gêneros musicais apontados pelas estudantes, foi possível inferir

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

que suas apreciações musicais são ecléticas e incluem a música folclórica, o que pode ter gerado interesse na temática.

Wolffenbüttel (2019), ao identificar as preferências musicais de estudantes da RME-POA/RS, também destacou que "suas preferências são constituídas pelo repertório veiculado por programas da mídia, tais como novelas, seriados e videoclipes" (Wolffenbüttel, 2019, p. 107), complementando que nenhuma música folclórica foi mencionada dentre o repertório de preferências musicais dos(as) estudantes entrevistados(as) pela autora.

Destaca-se, nesse sentido, que há músicas folclóricas presentes em temas infantis, mas que, muitas vezes, o(a) estudante não as considerada desse modo. Quanto a isso, Wolffenbüttel (2019) pontua que essas vivências folclóricas e folclórico-musicais dos(as) estudantes não são consideradas folclore pelos(as) mesmos(as). Destaca-se, nesse contexto:

> O folclore, aspecto cultural inserido na vida das pessoas, pode se manifestar de variadas maneiras, em qualquer que seja a localidade em que se viva, ou em qualquer meio social. No entanto, em muitas ocasiões, não se consegue perceber as práticas cotidianas como folclore. Talvez, ele seja visto como algo que faz parte do dia a dia, porém dissociado da ideia de folclore (Wolffenbüttel, 2019, p. 119-120).

No entanto, há, ainda, outros temas infantis que não estão contemplados na música folclórica. Ao analisar a fala das alunas entrevistadas, observou-se que suas apreciações musicais, relacionadas à música infantil, compreendem, além de músicas folclóricas, músicas cantadas para crianças. Quanto a isso, as alunas entrevistadas afirmaram ter escutado, em sua infância, temas infantis gravados em CDs, tais como os da Galinha Pintadinha[3], e a aluna A (dois anos mais velha que as demais entrevistadas) traz a cantora Xuxa[4] como ícone musical de sua infância, apontando ter escutado bastante as canções infantis por ela gravadas.

3 Galinha Pintadinha é um projeto infantil criado pelos produtores Juliano Prado e Marcos Luporini. Traz músicas originais e músicas folclóricas com efeitos sonoros atraentes às crianças. In: https://pt.wikipedia.org/wiki/Galinha_Pintadinha.

4 Xuxa Meneghel (1963) é apresentadora de TV, cantora e empresária brasileira. É umas das apresentadoras de televisão mais longevas e bem sucedidas do Brasil. É intérprete de diversos temas infantis, com CDs como a coletânea 'Xuxa só para baixinhos' e música clássicas como 'Lua de Cristal', 'Parabéns da Xuxa' e 'Abecedário da Xuxa'. In: https://www.ebiografia.com/xuxa_meneghel/.

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Desta forma, suas vivências e experiências músico-folclóricas perpassam músicas tradicionais infantis, mas também músicas populares. Questionadas quanto às músicas infantis que escutavam, foram destacadas as canções folclóricas: O sapo não lava o pé, Borboletinha, Formiguinha e Dona Aranha. Por se tratarem de canções folclóricas, foi questionado às meninas sobre quem lhes havia cantado as canções, e elas prontamente destacaram seus familiares como influência músico-folclórica, argumentando:

> Aluna B: Era minha irmã mais velha que, tipo, ela cuidava de mim quando a minha mãe ia trabalhar! Daí ela cantava para mim! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 5).
> Aluna C: Na verdade ninguém cantou! Mas a minha irmã, quando eu nasci, ela descobriu né? Porque estava bombando muito Galinha Pintadinha também! E daí ela colocava o CD na televisão para eu olhar! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 7).

A música folclórica, portanto, começou a fazer parte do cotidiano de diversas famílias, por meio de gravações multimídia, popularizando muitas canções do folclore brasileiro. Wolffenbüttel (2019) explica que há um valor pedagógico neste processo de aprendizagem, pois, mesmo apenas escutando as canções infantis ou brincando com elas, vivencia-se e se transmite o folclore.

Nesse processo, também é necessário considerar as práticas folclóricas de cada estudante, que se vinculam ao folclore local, regional, nacional, bem como às brincadeiras dos(as) educandos dentro e fora do espaço escolar. Wolffenbüttel (2019) salienta o valor pedagógico intrínseco no ato de brincar, movimento folclórico presente na escola. Assim, “parece que, ao não considerar as brincadeiras praticadas pelos alunos, que constituem parte de sua vida, a escola não observa a cultura experiencial do aluno, não a considerando válida” (Wolffenbüttel, 2019, p. 80).

Faz-se necessária, então, uma valorização da cultura experiencial do(a) estudante, trazendo para a escola e o meio social as diferentes músicas e os diversos costumes folclóricos de cada indivíduo. Essas práticas folclóricas têm sua base no seio familiar, fazendo-se importante conhecê-lo. Em se tratando de como os familiares aprenderam essas canções, portanto, as alunas destacaram os costumes de suas famílias como fatos histórico-familiares que originaram suas apropriações musicais do folclore nacional.

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Nesse quesito, a aluna A, afirmou: “acho que foi de geração para geração! Porque aí... foi minha bisa que cantou pra minha avó, e minha avó falou para minha mãe. Aí foi...” (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 2). Ao ser questionada se todos(as) em sua casa conheciam as músicas folclóricas que foram ensinadas para ela, a aluna A apontou que toda a família conhece e canta as músicas, especialmente para as crianças pequenas.

Estas canções folclóricas que perpassam gerações, trazem a relação das pessoas e das músicas, apontada por Kraemer (2000), tornando-se uma aprendizagem musical por meio dos aspectos histórico-familiares e histórico-musicais. A esse respeito Kraemer (2000) identifica os aspectos históricos inseridos nesse movimento folclórico, trazendo a musicologia histórica por meio da interpretação de obras musicais e suas fontes musicais, e a pedagogia histórica, em que fontes históricas sofrem interpretações e ações que culminam em ações educativas, transferindo conhecimentos de geração em geração (Kraemer, 2000).

Estes conhecimentos folclóricos, aprendidos com os familiares, permitiram a construção de ações de aproximação das alunas entrevistadas com estas músicas, culminando na produção e edição de programas de rádio escolar que contemplaram a temática. Conforme citado na introdução, cada estudante ou dupla de estudantes poderia optar por uma determinada proposta temática, inserida em uma organização semanal. As alunas identificaram-se com a proposta de trazer para a apreciação musical escolar, via rádio escolar, temas infantis folclóricos, editando-os e os contextualizando, por meio de áudios gravados pelas alunas e produzindo programas de rádio com características do folclore brasileiro.

Chamou a atenção a escolha das alunas pela temática, o que originou este estudo. Ao questioná-las, com vistas a compreender os motivos da escolha das canções para os programas de rádio, elas responderam:

> Aluna A: Porque foi a música que o sobrinho da minha colega escuta, e o meu também! E aí a gente também escuta bastante! E a gente achou legal de botar! E aí a gente botou porque a gente escuta bastante e eles gostam também... Aí a gente botou! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 3).
> Aluna B: Pra pensar nas crianças da escola! Porque ninguém pensa nelas... Só colocam funk e músicas de adulto... Pop... (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 5).

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

> Aluna C: Por motivo, assim, que as crianças sempre tão dançando qualquer música! Mas, provavelmente, elas querem dançar umas músicas infantis! Pelo motivo das pessoas só colocar funk, pop, aqueles pops de adulto, esses tipos de pop! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 7).

É possível compreender, de acordo com as falas das estudantes entrevistadas, que elas percebem a presença do folclore e da música folclórica em suas vivências diárias. Quanto a isso, elas responderam que gostariam que todos(as) os(as) alunos(as) de sua escola tivessem a oportunidade de apreciar e dançar músicas infantis, apontando que, em geral, apenas escutam o estilo musical funk.

Entende-se, assim, que a presença da música folclórica na produção e criação dos programas de rádio escolar não aconteceu de forma aleatória, ou mesmo sem a compreensão ou a motivação para a seleção de canções folclóricas e canções infantis. Os programas trouxeram diversos temas folclóricos, entre eles os temas já apontados anteriormente pelas alunas entrevistadas. Mas, observou-se, também, a presença de músicas infantis que são veiculadas nas mídias atuais, como a canção infantil *Baby Shark*, do compositor e produtor de música educacional infantil *Kim Min-seok*[5]. Segundo a aluna C, essas músicas infantis "fazem parte da identidade, da infância! Porque, tipo, *Baby Shark* não é só criança que gosta! Eu também gostava, e estava bombando! A *Baby Shark* ainda tá bombando! As crianças e os adolescentes, todo mundo gosta!" (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 8).

O gosto pelas músicas infantis, bem como pelas folclóricas, segundo Wolffenbüttel (2019), percorre os costumes familiares e a aproximação midiática, conforme foi possível identificar por meio dessa análise. Além disso, este gosto perpassa a identidade musical do ouvinte, como mencionado pela aluna C. A esse respeito, Kraemer (2000) aponta que a psicologia da música estuda o desenvolvimento e o comportamento musical a partir das vivências musicais do sujeito, analisando as semelhanças e diferenças impregnadas no comportamento e na vivência musical de cada indivíduo, e sua influência com o meio social (Kraemer, 2000).

Essa influência com o meio social foi considerada nesse estudo. Por isso, as alunas entrevistas foram questionadas quanto à apreciação das músicas folclórico-

5 https://oglobo.globo.com/economia/baby-shark-musica-chiclete-que-deu-seus-criadores-uma-fortuna-de-us-125-milhoes-24058865

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

infantis por parte dos demais colegas da escola, procurando responder aos questionamentos dessa pesquisa. Quanto a isso, todas as alunas afirmaram que seus pares não gostariam de escutar as músicas infantis folclóricas selecionadas para os seus programas de rádio escolar, justificando:

> Aluna A: Acho que não! Porque eu acho que eles não gostam desse tipo... Dessas músicas! São mais K-pop! Essas músicas são mais pras crianças que gostam de animais! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 3).
> Aluna B: Só de funk! Eles não gostam de música infantil... eles são bem chatos mesmo! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 6).
> Aluna C: Acho que não! Porque eles só ligam para funk, tipo, essas músicas, assim, com palavrão! Eles não ligam para música de crianças! Não dão bola para as crianças que também querem se divertir! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 8).

Percebeu-se nas falas das alunas entrevistadas que o funk predomina na comunidade escolar em que estão inseridas, como demonstrou a tabela 1, em um levantamento de dados inferido previamente ao trabalho de edição de programas de rádio escolar realizado com os(as) estudantes do 6º ao 9º anos da escola investigada.

No entanto, outras apreciações musicais são realizadas pelas alunas entrevistadas, questionadas quanto às canções infantis e folclóricas que são cantadas juntamente aos seus pais e familiares. O funk, nesse sentido, não desapareceu das vivências musicais, pois, mesmo quando há práticas folclóricas e infantis, muitas canções são mixadas conforme o gênero funk, o que é indicado pela aluna B. Destacam-se, quanto a isso, as canções folclóricas que perpassam gerações, descritas pela aluna A, que aponta cantar com a família. Segundo a aluna:

> Aluna A: [...] Tem umas bem antigas, tipo, “Borboletinha”, “O sapo”... Tem também sabe? “O sapo cururu”! A gente canta, assim, para o meu sobrinho as músicas atuais da Galinha Pintadinha, Patati Patatá, mas eu acho que cada vez que a gente canta acho que ele fica bem mais encantado com as músicas mais antigas, porque nas músicas mais atuais tu só bota um vídeo e aí quando minha mãe canta parece que mais encanta ele, quando minha mãe canta essas músicas! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 3-4).

A fala da aluna A compreende as diferentes concepções que envolvem essas práticas folclórico-musicais no seio familiar. Ao destacar as músicas mais antigas, a aluna A as percebeu como mais envolventes e encantadoras para as crianças pequenas, sobretudo por serem entoadas pela sua mãe.

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186
CC BY

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

O costume de entoar canções infantis folclóricas em família tem grande relevância nos processos de preservação e propagação do folclore[6]. Estes processos contemplam aspectos sociológicos, destacados por Kraemer (2000). A sociologia estuda o comportamento dos sujeitos de acordo com suas influências sociais, quer sejam de instituições ou grupos em que estejam inseridos. Em se tratando dos estudos da música, a sociologia da música estuda, sobretudo, os efeitos da música e das relações e condições sociais em relação à música, considerando o manuseio da música como processo social (Kraemer, 2000). O folclore, nesse aspecto, encontra-se em processo de transmissão, através da música.

Isto se apresenta nas falas das alunas entrevistadas ao serem questionadas com quem aprenderam o costume de cantar em suas famílias. Quanto a isso, as alunas afirmam:

> Aluna A: A minha avó cantava muitas músicas e aí foi levando para a família e aí foi! Aí foi quando eu, agora minha sobrinha também, tá dele cantar para o meu sobrinho e aí foi indo, assim, a maioria da família canta para todo mundo, aí todo mundo sabe as músicas! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 4).
> Aluna B: Eu aprendi com a minha avó! Ela canta com o meu tio cadeirante! Daí eu aprendi com ela porque eu ficava com ela às vezes para minha mãe trabalhar! (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 6).
> Aluna C: Em casa, com a minha irmã! A minha irmã canta! O tempo todo! Ai, sora! Nem eu aguento mais! A minha irmã podia cantar, assim, no *The Voice* Brasil! Ela fica cantando no banheiro... canta quando ela acorda... canta em todo lugar! [...] (Caderno de Entrevistas, 2019, p. 8).

Percebe-se que as manifestações folclóricas têm sua origem nas vivências musicais familiares, assim como nas aprendizagens folclórico-musicais. Dessa forma, ao promover a produção e edição de programas de rádio escolar que tratem de músicas folclórico-infantis, é possível promover identidades musicais, despertar memórias e celebrar momentos.

Os programas produzidos pelas alunas investigadas configuraram-se um meio social de propagação das manifestações folclóricas presentes nas estudantes do Ensino Fundamental, despertando em seus colegas concepções e vivências musicais sobre as músicas ouvidas em cada programa. Promoveram, portanto, diferentes percepções

6 Segundo Wolffenbüttel (2019, p. 23), ao citar a Carta do Folclore Brasileiro de 1951, sugere-se a adoção do termo ‘Folclore’, grafado em letra maiúscula, para indicar este campo de conhecimento e estudo. Já a palavra ‘folclore’, em letra minúscula, está relacionada ao fato folclórico.

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

auditivas e sensoriais de temas já presentes nas vivências musicais de grande parte dos estudantes da escola.

Considerações Finais

Ao concluir esse estudo, que teve por objetivo compreender como se dá a presença da música folclórica por meio dos processos de criação e produção desses programas nas aulas de música de uma escola da RME-POA/RS, passa-se a responder aos questionamentos: Como o folclore e a música folclórica se apresentam nos processos de produção de programas de rádio escolar? Por que a música folclórica foi selecionada para a produção de programas de rádio escolar? Quais as percepções dos(as) estudantes ao apreciarem a música folclórica nos programas de rádio escolar?

Destaca-se, portanto, que o folclore e a música folclórica não se inseriram de forma aleatória nos processos de produção e edição de programas de rádio escolar. Observou-se que as alunas optaram pela música folclórica para promover percepções e aprendizagens musicais para os(as) demais estudantes da escola, especialmente as crianças da Educação Infantil. Neste processo as alunas entrevistadas apresentam canções folclóricas e canções infantis em diversos arranjos e mixagens, geralmente atrelados a um(a) determinado(a) produtor(a) musical, como a Galinha Pintadinha, a Xuxa, o Patati Patatá, entre outros(as).

As estudantes também apontaram suas concepções quanto às percepções dos(as) estudantes ao apreciarem canções folclóricas nos programas de rádio escolar, destacando que os(as) estudantes da escola não apreciam canções infantis folclóricas. As alunas apontaram que os(as) estudantes preferem canções da mídia e não têm o costume de escutar canções folclóricas em seu dia a dia.

Nesse sentido, as alunas descreveram a importância do costume de cantar em família para suas aprendizagens folclórico-musicais. Responderam que cantam com seus familiares e que aprenderam essas melodias com suas avós, mães e irmãs. Destaca-se, aqui, a predominância das práticas folclórico-musicais nos lares das alunas entrevistadas serem realizadas por mulheres, ao zelar e cuidar os seus, o que pode gerar uma investigação mais aprofundada.

É importante que essas e outras práticas folclóricas, presentes na escola, continuem sendo investigadas para a promoção e vivência do folclore nesses espaços de

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186

ensino. Assim, afirma-se que os programas de rádio escolar promoveram novas aprendizagens musicais escolares, especialmente aos ouvintes por meio de sua apreciação. E que o folclore continua vivo nos lares, nas identidades e na memória dos(as) estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, atualizando-se constantemente nos diferentes grupos sociais.

Referências

Agrifoglio, R. M. R (2004). O folclore como patrimônio cultural: o processo de construção ou o tempo do folclore na era do descartável. Anais do *10º Congresso Brasileiro de Folclore*. Recife: Comissão Nacional de Folclore; São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 353-358.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R. C.& Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora: Portugal.

Comissão Nacional de Folclore (1995). *Carta do folclore brasileiro*. Salvador, Bahia. Disponível em: http://culturadigital.br/setorialculturaspopulares/2010/02/04/carta-do-folclore-brasileiro-cnf/. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

DeMarrais, K. (2004). Qualitative Interview Studies: Learning Through Experience. In: DeMarrais, K. & Lapan, S. D. (2004). *Foundations for research:* methods of inquiry in education and the social sciences. LEA: Lawrence Erlbaum Associates Publishers: Mahwah, New Jersey, London.

Godoy, A. S. (1995a). Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. *Revista de administração de empresas.* São Paulo, 35(2), p. 57-63.

Godoy, A. S. (1995b). Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. *Revista de administração de empresas.* São Paulo, 35(3), p. 20-29.

Kraemer, R. D. (2000). Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 11(16/17), p. 50-75.

Marconi, M. A.& Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica.* 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Minayo, M. C. S. (Org.), Deslandes, S. F., Neto, O. C. & Gomes, R. (2002). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 21ª Edição. Editora Vozes: Petrópolis.

Mishler, E. G. (1986). *Research interviewing:* context and narrative. Cambridge, Hampton.

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, 22(37), p. 7-32. Disponível em

http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html, acessado em 20 de setembro de 2019.

Wolffenbüttel, C. R. (2019). *Folclore e música folclórica:* o que os alunos vivenciam e pensam. 1ª edição. Curitiba: Appris.

Wolffenbüttel, C. R. (2004). Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, 11, p. 69-74.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso*: planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi, 2ª edição. Porto Alegre: Bookman.

Recebido: 15/04/2020
Aceito: 17/06/2020
Publicado: 17/12/2021

NOTA:
As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Revista Imagens da Educação, v. 11, n. 4, p. 24-46, out./dez., 2021. ISSN 2179-8427
https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i4.53186